

ÉTICA E HUMANIZAÇÃO COM ÊNFASE DA FISIOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ingridy Juliani Pereira da Silva¹; Jader Iury de Sousa Mercante²; Lucimeire Aparecida da Silva^{3*}

¹ Graduando em Fisioterapia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Bacharel em Fisioterapia – FITL/AEMS, Esp. em Atividades Física e Saúde – FAVENI; ³ Bacharel em Fisioterapia – Faculdade da Alta Paulista, Esp. em Terapia Intensiva Adulto e Neonatal pela Respirafisio – SCMB, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/ AEMS

* autor correspondente: meiresilvino@gmail.com

RESUMO

A ética e a humanização são de grande importância na unidade de terapia intensiva (UTI) pelo profissional fisioterapeuta, pois esse é um dos profissionais da equipe multidisciplinar que tem o contato diretamente com o paciente. O objetivo deste trabalho é sumarizar os estudos acerca de aspectos éticos e a humanização com ênfase no profissional fisioterapeuta atuantes em unidades de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de modo a responder à questão norteadora: quais são os estudos que descrevem os aspectos éticos e a humanização do profissional de fisioterapia atuante em UTI? Utilizou-se como mecanismo de busca, os descritores em ciência da saúde (DECS): ética, humanização, fisioterapia e unidade de terapia intensiva, combinados através do operador booleano *AND*. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS e SciELO, incluindo artigos publicados entre os anos de 2009 e 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol e que tratem sobre a temática. A ética e a humanização são essenciais para o atendimento fisioterapêutico dentro da UTI. Visto que essas se fazem cada vez mais necessária para que pacientes, familiares e equipe, tenham seus direitos garantidos, assim como deveres. Garantindo ao paciente autonomia, respeito e dignidade, assim como aos seus familiares, e ainda, respaldo e segurança na realização de procedimentos pelos profissionais. É fundamental o profissional fisioterapeuta levar em consideração os aspectos éticos e humanizados na UTI, sendo assim vale também a todos os profissionais da equipe multidisciplinar que compõem o setor.

PALAVRAS-CHAVE: ética; humanização; fisioterapia; unidade de terapia intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A ética é muito considerável no ambiente hospitalar, principalmente designado a UTI, para que possamos respeitar o paciente, equipe, e familiar, pela moral e direito de todos. Diante disto, houve a necessidade de ser criados códigos, leis e normas a serem seguidas, para cada categoria profissional seguir enquanto estiver atuando. A humanização dentro de uma UTI é extremamente valorosa, pois priorizando terá um bom ambiente entre equipe, e tendo assim bons resultados na promoção da saúde e bem-estar do paciente e com os

familiares (GABRIELLY et al., 2016; HELLENA et al., 2013).

O profissional da saúde (fisioterapeuta) na UTI tem a função de tratar a capacidade funcional do paciente, e a respiração, a fim de devolver a sua independência física, respiratória, amenizando as complicações futuras e melhorando a sua qualidade de vida. É de extrema importância uma equipe multidisciplinar, de diferentes competências na UTI para monitorar os sinais e sintomas clínicos dos pacientes (ALVES et al., 2019; FU, 2018).

O profissional de fisioterapia trabalha com técnicas manuais, tocando

diretamente no seu paciente para o tratamento e evolução de seu determinado quadro. Trabalhando de forma mais humanizada e ética, o paciente pode evoluir com mais facilidade, superando traumas e sequelas (MUTOU, 2019).

A ética é uma soma do comportamento, atitudes, valores e morais do ser humano. O programa humaniza SUS, define a humanização como a valorização tanto do paciente ao profissional da saúde, a fim de promover a promoção da saúde e bem-estar do paciente. Dessa forma, a ética e a humanização caminham juntas, por uma única ideia de respeitando a singularidade e preservando a dignidade do paciente (GABRIELLY et al., 2016; FORTES, 2004).

Na UTI, a tecnologia está cada vez mais avançada e aumentando mais a chance do paciente ter a cura, porém perdendo a humanização aos pacientes que ao entrar na UTI, em estado crítico, necessitando de uma assistência especializada, não apenas em tecnologia de aparelhagem, mas em todos os parâmetros, tais como, de acolhimento, motivação, amor, igualdade, respeito, empatia e esperança, não só usando tratamento para aliviar a sua dor física, mas também o seu emocional e a dor de sua família. (SANTOS; BARROS; ANDRADE, 2014).

A distanásia busca manter o paciente vivo a qualquer custo ao impedir e dificultar sua morte. Deste modo, há mais sofrimento ao paciente e a seus familiares, sem qualquer possibilidade de o paciente sobreviver, utilizando a futilidade terapêutica e a obstinação terapêutica (WILSON et al., 2020).

O profissional também deve ser tratado com humanização, pois na maioria das vezes, sofre com a sobrecarga e más condições de trabalho, ou seja, oferecendo uma boa remuneração, boas condições de trabalho e o reconhecimento de seu empenho para que não se tenha a insatisfação nele (BACKES; LUNARDI; FILHO, 2006).

1.1 A humanização da fisioterapia na UTI

Para que o paciente tenha uma boa qualidade de vida, contém uma obrigação de humanizar o atendimento a ele, promovendo saúde, proteção, cuidados e recuperação. O fisioterapeuta na reabilitação dos pacientes que se encontra em estado crítico na UTI, e deve-se estar atento não apenas no cuidado técnico, mas sim a todas as necessidades do paciente, e a fim de ganhar a confiança do seu paciente (MONDADORI et al., 2016).

A tecnologia atualmente, vem se tornando cada vez mais avançada, e o paciente podendo aumentar a possibilidade de se sobreviver de um estado crítico, porém também contendo os seus malefícios, inoportunos ao paciente, pela falta de privacidade, incômodos pelas luzes, climas frios etc. Por isto a humanização de suma importância ser posto em prática, a fim de organizar para que possa proporcionar ao paciente um máximo conforto e segurança que ali vai passar dias (MONDADORI et al., 2016).

A humanização vem crescendo cada vez mais nas instituições de saúde, aprendendo a levar em consideração, e respeitando que cada paciente possui um tratamento individual e singular, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente e promovendo a promoção a saúde (MONDADORI et al., 2016).

1.2 Ética na unidade de terapia intensiva

Conflitos éticos podem surgir em consequência dos avanços tecnológicos e aplicabilidade da distanásia, gerando o desrespeito a vida humana. Os fisioterapeutas, assim como outros profissionais de saúde, deparam-se com alternativas de tratamentos ou conduções de casos que apresentam justificativas técnicas, no entanto, podem ferir a autonomia do paciente, gerando questionamentos moral ou social a esse (SANTOS, 2019; SANTUZZI et al., 2013).

Segundo Galleguillos (2020), dilemas éticos ocorrem quando existem duas escolhas igualmente desejáveis ou igualmente indesejáveis, sendo que estas podem envolver situações consideradas legais e ilegais. Dessa forma, se discute acerca da importância da ética na reabilitação desse paciente não tratando essa como um subtema, e sim como um ramo da ética, a fim de esclarecer a passagem de um modelo com atenção centrada no paciente respeitando sua autonomia (SANTUZZI et al., 2013)

O Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (COFFITO, 2013), cita em seu Artigo 14, os deveres fundamentais dos fisioterapeutas relacionados à assistência ao cliente/paciente/usuário:

I – respeitar a vida humana desde a concepção até a morte, jamais cooperando em ato em que voluntariamente se atente contra ela, ou que coloque em risco a integridade física, psíquica, moral, cultural e social do ser humano;

II – prestar assistência ao ser humano, respeitando a sua dignidade e os direitos humanos de modo a que a prioridade no atendimento obedeça a razões de urgência, independente de qualquer consideração relativa à raça, etnia, nacionalidade, credo sóciopolítico, gênero, religião, cultura, condições sócio-econômicas, orientação sexual e qualquer outra forma de preconceito, sempre em defesa da vida;

III – respeitar o natural pudor e a intimidade do cliente/paciente/usuário;

IV – respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar;

V – informar ao cliente/paciente/usuário quanto à consulta fisioterapêutica, diagnóstico e prognóstico fisioterapêuticos, objetivos do tratamento, condutas e procedimentos a serem adotados, esclarecendo-o ou o seu responsável legal;

VI – prestar assistência fisioterapêutica respeitando os princípios da bioética.

1.3 Distanásia e ortotanásia

A UTI é um local de alta complexidade, com uma estrutura habilitada em suportes para paciente que se encontra em estados terminais ou críticos, com um grande risco de morte. Muitas vezes os profissionais da saúde tomam decisões sobre coação em relação ao prolongamento de vida do paciente, que se encontra em estado com mínimas chances de sobreviver ou não (SANTOS et al., 2016)

A distanásia é uma obstinação terapêutica, ou seja, um adiamento da morte, impedindo-a a qualquer custo, prolongando ainda mais o sofrimento, sem qualquer qualidade de vida e dignidade. Por isto é muito importante a relação para a compreensão, humanizada e ética com paciente e família podendo talvez trazer conforto e diminuindo o sofrimento do paciente na hora da morte (WILSON et al., 2020).

Etimologicamente, a distanásia significa morte disfuncional, um prolongamento demasiado da vida de um paciente que se encontra em estado crítico. Ou seja, é a aplicação de procedimentos terapêuticos de forma obsessiva em pacientes que não têm chances de serem salvos, em outras palavras, o malefício excede o benefício dos procedimentos aplicados (FERREIRA; NASCIMENTO; SÁ, 2018).

Já a ortotanásia está se tornando cada vez mais comum, porém ainda há barreiras e opiniões contrárias a ela. Ela se enquadra dentro da ética, visto que essa antecede a morte do paciente que está em um estado clínico irreversível, para que ele não sofra com futilidades terapêuticas e médicas, oferecendo uma morte digna, impedindo de todo sofrimento, como dores, desconfortos, com controles biopsicossociais (WILSON et al.; 2020).

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como

objetivo sumarizar os estudos acerca de aspectos éticos e a humanização com ênfase no profissional fisioterapeuta atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), de modo a responder à seguinte questão: quais são os estudos que descrevem os aspectos éticos e a humanização do profissional de fisioterapia atuantes em Unidades de Terapia Intensiva? Para tal, foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, discussão e apresentação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se como mecanismo de busca, os descritores em ciência da saúde (DECS): Ética, Humanização, Fisioterapia e Unidade de Terapia Intensiva, combinados através do operador booleano *AND*.

As buscas serão realizadas a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Serão incluídos artigos publicados entre os anos de 2009 e 2020, disponíveis em português, inglês e espanhol e que tratem sobre a temática.

Na primeira etapa da pesquisa foram identificados 13 artigos nas bases, sendo identificados dez a partir da busca na LILACS e três na SciELO que foram exportados para o gerenciador de referências *EndNote*. Realizamos a revisão dos títulos, resumos e aplicabilidade dos critérios de inclusão, selecionando oito artigos.

O principal critério de inclusão, ou seja, elegíveis para análise, era tratar-se da temática abordada e período de publicação (2010-2020). Primeiramente, eliminou-se os trabalhos que não tratassem de assuntos, e os que eram duplicatas da mesma produção científica no volume total da pesquisa. Em seguida, foram excluídas as publicações que não tinham seu texto na íntegra disponível gratuitamente ou *link* de acesso disponível e que foram publicados anteriormente ao período estipulado.

Os artigos foram lidos na íntegra, sendo utilizado um instrumento para coleta contendo os seguintes tópicos: título do artigo, ano da publicação, nomes dos autores, país de origem, objetivos e resultados/ conclusão. Após a leitura na íntegra, manteve-se os 6 artigos identificados.

4 RESULTADOS

A amostra final do estudo foi composta por 6 artigos. No Quadro 1 foram descritas informações básicas sobre cada artigo selecionado, contendo base de dados, ano de publicação, autores, país, título e conclusão.

Dos artigos encontrados, todos (06) tem como país de origem o Brasil, sendo um publicado em 2019, quatro em 2016 e um em 2009.

Seis estudos foram revisados na íntegra, revelando-se que a ética e a humanização são essenciais para o atendimento fisioterapêutico dentro da UTI. Visto que a ética e a humanização se fazem cada vez mais necessária para que pacientes, familiares e equipe, tenham seus direitos garantidos, assim como deveres. Garantindo ao paciente autonomia, respeito e dignidade, assim como aos seus familiares, e ainda, respaldo e segurança na realização de procedimentos pelos profissionais (A2, A4, A5 e A6).

Quadro 1. Produção científica acerca de publicações relacionando ética, humanização, fisioterapia e unidade de terapia intensiva entre 2009 e 2020 - Três Lagoas-MS, Brasil, 2021.

	Autores/ Ano/ País	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Santuzzi, Cintia Helena, Scardua, Maria Jose; Reetz, Jacqueline Betzel; Firme, Kássia Santos; Lira, Nayla Oliveira; Gonçalves, Washington Luiz Silva; 2016; Brasil.	Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática	Propõe uma abordagem para refletir sobre o relacionamento ético e humanizado do fisioterapeuta na UTI.	É fundamental os profissionais fisioterapeutas ter conhecimento sobre questões éticas na UTI. Para que haja uma relação de respeito e com o paciente.
A2	Mondadori, Alexia Gabrielly; Zeni, Emanuely de Moraes; Oliveira, Alani de; Silva, Cristiane Cosmo da, Wolf, Veneza Lira Waldol Taglietti, Marcelo; 2016; Brasil.	Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal	Há uma obrigação de humanizar o tratamento do paciente na UTI para que ele recupere de forma melhor.	Todos os profissionais devem atuar com humanização na unidade de terapia intensiva para trazer uma satisfação do paciente que necessita de assistência.
A3	Magalhães, Pereira, Nascimento, Lima, Gímenes, Teixeira, 2016, Brasil.	Percepção, interesse e conhecimento de docentes de fisioterapia sobre a ética na profissão.	O objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos relacionados ao interesse, percepção e níveis de conhecimento sobre ética em fisioterapia entre professores da área de fisioterapia.	Conclui-se que existe uma falta de conhecimento das resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por isso afetando o cotidiano profissional. Suscitando a importância da reflexão sobre os conceitos de ética.
A4	Silva, Silveira, 2009, Brasil.	A humanização e a formação do profissional em fisioterapia.	A pesquisa objetivou a visão dos estudantes que vão concluir o curso de fisioterapia, sobre a humanização para a sua formação.	A humanização é um desafio na atualidade para os profissionais da saúde, por causa da tecnologia.
A5	Costa, Duarte, 2019, Brasil.	Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia	Propõe uma reflexão sobre a morte orientando os profissionais da saúde para a humanização e cuidados paliativos.	O fisioterapeuta precisa estar preparado para lidar com o fim da vida, assumindo postura mais eficiente nessas questões.
A6	Oliveira, Jesus, Junqueira, Figueiredo, 2016, Brasil.	Histórias de vida e compreensão empática: uma pesquisa qualitativa sobre a estimulação da competência narrativa em estudantes de saúde.	Compreender a importância da valorização do atendimento humanizado quebrando os preconceitos e paradigma a partir da história de vida do outro.	Buscou compreender a importância da escuta atenta, para ter um bom diálogo entre profissionais e usuários do sistema de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, o conhecimento ético, se faz essencial, visto que através desses princípios é garantido o melhor atendimento possível ao paciente, assim como preservação do profissional de saúde. Dessa forma, ações educativas, ou de educação continuada, são relevantes para atualização desse fisioterapeuta para garantir uma melhor compreensão e prática da ética nas UTIs (A1 e A3).

Diante o estudo realizado, os resultados apontam que é necessário a humanização e ética na prática da fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva, visto garantir a autonomia e dignidade e a qualidade de atendimento desse paciente.

Perante isso, Magalhães et. al. (2016) e Mondadori et. al. (2016) confirmam que, de forma geral é essencial os serviços com humanização e ética, a fim de melhorar a qualidade, pois os profissionais fisioterapeutas mantêm um contato diretamente com o paciente na UTI, tem um papel essencial para a recuperação do paciente, sendo assim, de suma importância estes critérios serem praticados no dia-dia.

Sendo assim, é importante respeitar os direitos do paciente e tratá-lo com igualdade, pois isso irá refletir o modo de se relacionar, resultando em bons relacionamentos com o familiar do paciente, a equipe multidisciplinar e com o paciente gerando uma boa recuperação.

5 CONCLUSÕES

É fundamental o profissional fisioterapeuta levar em consideração os aspectos éticos e humanizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo assim vale também a todos os profissionais da equipe multidisciplinar que compõem uma UTI. Dessa forma, deve-se colocar estes conceitos sobre ética e humanização no dia-dia da UTI para que resulte uma bons resultados em relações humanas com o paciente, de respeito e a

conquista da confiança para o profissional, integrando de forma sensível, empática, solidaria, ética, humana e de grande conhecimento teórico e técnico para promover a promoção da saúde e bem-estar ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. C. B. E. et al. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre a atuação do fisioterapeuta em UTI. Revista brasileira militar de ciências. Rio de Janeiro, v. 5, p. 36-39 2019.

BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; FILHO, W. D. C. Humanização hospitalar como expressão da ética. Revista Latino em enfermagem. Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 132-135, 2006.

CANO, C. W. A. et al. Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia. Revista Bioética. Brasília, v. 28, 2, p. 376-383, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. COFFITO. Código de ética e Deontologia da Fisioterapia. 2013. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346>. Acesso em: 04 jun. 2021.

FERREIRA, J. M. G.; NASCIMENTO, J. L.; SÁ, F. C. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília, v. 42, n. 3, p. 87-96, 2018.

FORTES, P. A. C. Ética, direito dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 30-35, 2004.

FU, C. Terapia intensiva: avanços e atualizações na atuação do fisioterapeuta. Fisioterapia e Pesquisa. Cascavel, v. 25, n. 3, p. 240, 2018.

GALLEGUILLOS, J. S. Bioética em la prácticta clínica del fisioterapeuta. Revista de Bioética y Derecho. Barcelona, n. 48, p. 193-207, 2020.

LUCIANO, H. S.; SILVA, M. F. F.; TEIXEIRA, S. P. Cuidado Humanizado no ambiente hospitalar: uma revisão literária na visão do fisioterapeuta. 2011. 8 fls. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2011.

MACHADO, D. et al. A formação ética do fisioterapeuta. Fisioterapia em Movimento. Curitiba, v. 20, n. 3, p. 101-105, 2007.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enfermagem. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MONDADORI, A. G. et al. Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa. Cascavel, v. 23, n. 3, p. 294-300, 2016.

MUTUO, F. M. L. A humanização na fisioterapia: uma revisão sistemática.

Revista Científica UMC. Mogi das Cruzes, v. 4, n. 1, p. 01-13, 2019.

SANTOS, A. C. B. C.; BARROS, E. R.; ANDRADE, D. E. M. Atendimento Humanizado em UTI: prioridades na concepção de docentes fisioterapeutas. InterScientia. João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 180-189, 2014.

SANTOS, F. P. P. G. et. al. Ortotanásia e Distanásia: Percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva. Ciência, Cuidado & Saúde. Maceió, v. 15, n. 2, p. 288-296, 2016.

SANTOS, L. B. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a diretiva antecipada de vontade. 2019. 259 fls. Dissertação (mestrado) - Instituto politécnico de Viana do Castelo. Viana de Castelo, 2019.

SANTUZZI, C.H et. al.; Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. Fisioterapia e Movimento. Curitiba, v. 26, n. 2, p. 415 – 422, 2013.

SILVA, I D.; SILVEIRA, M. F. A. A humanização e formação do profissional em fisioterapia. Ciência & Saúde Coletiva. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1535 – 1546, 2011.